

O QUE NÃO SE VÊ DE ONDE SE MIRA: REFLEXÕES ACERCA DOS ESPAÇOS URBANOS DE MACEIÓ A PARTIR DOS MIRANTES DO BAIRRO DO FAROL

Ingrid Maria Lima Tavares (PROVIC - Unit), e-mail: ingrid_tavares@live.com;
Helena dos Santos Souza (PROVIC - Unit), e-mail: lenass27@hotmail.com;
Flávia Campos Cerullo (Orientadora), e-mail: flaviacerullo@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes | Arquitetura e Urbanismo | Maceió, AL.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas 6.04.00.00-5 – Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Produto da pesquisa "Mirar e viver: estudo dos usos e apropriações de espaços urbanos a partir dos mirantes em Maceió", realizada por meio da ação de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes (Unit/AL), o presente trabalho visa possibilitar reflexões acerca do processo de desenvolvimento urbano da cidade de Maceió/AL a partir de uma análise de alguns dos mirantes existentes na capital alagoana. Este trabalho objetiva proporcionar o entendimento acerca do processo de construção e urbanização de Maceió e seus espaços públicos a partir de uma perspectiva de análise sócio histórica dos mirantes do bairro do Farol. Para o desenvolvimento deste trabalho foram executadas atividades de busca bibliográfica de cunho textual e iconográfico, e visitas de campo de ordem etnográfica, a partir do método da deriva, em quatro mirantes previamente selecionados de acordo com critérios de melhor enquadramento na proposta de análise, são eles: Dom Ranulpho, São Gonçalo, Ambrósio de Lira e Santa Terezinha. Para compreender sobre o significado atual de um local para a cidade, é necessário anteriormente entender como se dá o processo de surgimento desse local na cidade. Dissipado arquitetonicamente no Brasil com o intuito de serem pontos de observação para proteção e controle de terras, os mirantes chegam em território brasileiro através das caravelas dos invasores europeus. Desde que aqui foram instalados, os mirantes assumiram diversos formatos, sendo implantados primeiramente em igrejas e terras tomadas pelos colonizadores, como também no alto de casas, para que enfim pudesse chegar a uma estrutura pública, se aproximando do formato hoje conhecido (ANDRADE, 2008). Tantas significações e utilizações impressas na palavra e no local mirante designam influência sobre seu papel e a forma que é visto, ainda que isso não seja salientado comumente. A partir das observações e estudos realizados passou-se a significar os mirantes enquanto espaços dotados de conotação política, ao demarcarem territórios de interesse econômico da cidade. As localizações escolhidas para criação de mirantes encontram-se associadas não apenas a vista propiciada pelo miradouro, como ainda por sua localidade e entorno. É a partir dessas noções que se pretende introduzir conhecimentos acerca do processo de construção, manutenção e marginalização dos mirantes localizados na cidade de Maceió, e de como esses espaços de observatório são ambientes que refletem o trajeto urbano traçado pela capital alagoana, ressaltando que isso se dá porque os mirantes encontram-se diretamente ligados a lógica de desenvolvimento presente nessa cidade, guiada pelos agentes imobiliários e turísticos para composição de sua urbanização.

Palavras chave: Urbanização, Mercado turístico e imobiliário, Mirantes.

ABSTRACT: Product of the research "Look and live: study of uses and appropriations of urban spaces from the lookouts in Maceió", carried out through the initiative of Scientific Initiation of the Tiradentes University Centre (Unit / AL), the present work tends to enable reflections about the process of urban development of the city of Maceió / AL based on an analysis of some of the lookouts in the capital of the State of Alagoas. This work aims to provide the understanding about the process of construction and urbanization of Maceió and its public spaces from a perspective of socio-historical analysis of the viewpoints of the neighbourhood of Farol. For the development of this work, textual and iconographic bibliographical search activities were carried out, and field visits of ethnographic order, based on the drift method, were carried out in four viewpoints previously selected according to criteria of better framing in the analysis proposal. As follows: Dom Ranulpho, São Gonçalo, Ambrósio de Lira and Santa Terezinha. To understand the current meaning of a place for the city, it is necessary to first understand how the process of emergence of this place in the city occurs. Dissipated architecturally in Brazil with the intention of being points of observation for protection and control of lands, the lookouts arrive in Brazilian territory through the caravels of the European invaders. Since they were installed here, the lookouts took on a variety of formats, being implanted first in churches and lands taken by the settlers, as well as in the top of houses, so that finally it could reach a public structure, approaching the format known today (ANDRADE, 2008). So many meanings and uses printed on the word and the place of observation designate influence on its role and the form that it is seen, although this is not

commonly emphasized. From the observations and studies carried out the lookouts began to mean the spaces endowed with political connotation, by demarcating areas of economic interest of the city. The locations chosen for creation of lookouts was associated not only with the view provided by the viewpoint, but also by its location and surroundings. It is from these notions that one intends to introduce knowledge about the process of construction, maintenance and marginalization of the lookouts located in the city of Maceió, and how these spaces of observatory are environments that reflect the urban trajectory traced by the capital of Alagoas, emphasizing that this is gives because the viewpoints are directly linked to the logic of development present in this city, guided by real estate agents and tourism to make up their urbanization.

Keywords: Urbanization, Tourism market and real estate, Lookouts.

Referências/references:

ANDRADE, E. J. O. *Os mirantes da ilha de Santa Catarina – Patrimônio Paisagístico de Florianópolis*. UFSC – Programa de pós-graduação em Urbanismo, história e arquitetura da cidade. Florianópolis, 2008.

CARVALHO, M. L. S. **A Evolução do parcelamento do solo na cidade de Maceió entre 1950 e 1970: Uma análise dos bairros do Farol, Pinheiro, Pitanguinha e Gruta de Lourdes**. 2007. 173f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Maceió, 2007

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. Curitiba: Positivo, 2010. 960p.

FORTES, Cynthia Nunes da Rocha Fortes. **Para além do guia dos navegantes: o Farol de Maceió (1827-1951)** – Maceió, UFAL, 2011.